

RESGATE DOS SABERES E CULTURA DO POVO DO SEMIÁRIDO: UMA CAATINGA MEDICINAL DESVELADA.

Alison de Oliveira Silva (1); Josefa Raquel Luciano da Silva (2); Nyanne Leal do Monte (3); Amanda Barbosa (4); Cristina Ruan Ferreira de Araújo (5).

- (1) *Discente de Enfermagem e Bolsista do Pet Conexões e Saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande; alisonsilvaass1@hotmail.com;*
- (2) *Discente de Enfermagem e Bolsista do Pet Conexões e Saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande; jraque.silva@hotmail.com*
- (3) *Discente de Enfermagem e Bolsista do Pet Conexões e Saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande; nyannelealm@gmail.com*
- (4) *Discente de Medicina e Bolsista do Pet Conexões e Saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande; amandavbarbosa@hotmail.com*
- (5) *Prof. Dra. dos cursos de Enfermagem e Medicina e Tutora do Pet Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande; profcristinaruan@gmail.com.*

RESUMO

O uso de plantas medicinais é uma prática cotidiana de diversas culturas espalhadas pelo mundo, às plantas, sua utilização e indicações se diferem de acordo com região, etnia e crenças, mas sempre usadas na mesma finalidade, a busca por uma saúde de melhor qualidade. Na região do semiárido Brasileiro, especificamente a região que compõe o Nordeste do país essa prática ainda é muito aplicada nos tratamentos de enfermidades dos mais diferentes tipos. Diante o exposto o estudo tem como objetivo a identificação das plantas preminentemente usadas e suas indicações pelas comunidades nordestinas integrantes do Semiárido brasileiro através de uma revisão integrativa. Para tal foi realizado um levantamento bibliográfico na Scientific Library Online (SciELO) no mês de Outubro de 2016. Dentre os principais dados, nota-se uma diversificação nas plantas usadas em cada região do semiárido, porém suas indicações são semelhantes, sendo que na maioria dos casos as espécies são usadas no combate a patologias que afetam o trato intestinal, doenças respiratórias e algumas inflamações. Para tanto, o conhecimento do povo do semiárido se mostra como uma ferramenta poderosa, no combate e tratamento a diversas patologias através do uso da medicina popular, sendo a diversidade encontrada no semiárido um fator que contribui para a propagação da cultura desse povo.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Fitoterapia; Etnobotânica.

INTRODUÇÃO

A maior parte da população mundial faz uso da medicina tradicional como uma primeira alternativa nos cuidados ao surgimento de enfermidades, caracterizando assim um atendimento primário a doença. Cerca de 85% da medicina tradicional envolve o uso de plantas medicinais

vinculadas ao tratamento da população para algumas patologias (PEREIRA et al, 2015). No Brasil a utilização da medicina alternativa, como o uso de plantas medicinais é um hábito cultural que perdura durante gerações, e hoje ganha destaque pelo Ministério da Saúde ao agregar ao Sistema Único de Saúde (SUS) o uso da fitoterapia e de plantas medicinais no programa de atenção primária (NASCIMENTO JUNIOR et al, 2016).

No Brasil a prática da medicina popular se caracteriza como uma das intervenções mais utilizadas até hoje e em geral mais bem aceitas pela população. A utilização de plantas medicinais, principalmente no Nordeste do país, implica diretamente no estilo de vida das comunidades, o que exorbitantemente é evidenciado como o único recurso terapêutico disponível (RIBEIRO et al, 2014).

Em um estudo realizado por Botelho et al, (2014) em algumas cidades brasileiras a respeito do uso de plantas medicinais constatou que a maioria dos usuários são idosos e que as informações adquiridas sobre o manejo e forma de preparo das plantas foram repassadas pelos seus antecedentes, o estudo ainda possibilitou indagar sobre a obtenção desses produtos, a maioria dos entrevistados relatou ter acesso às plantas pelo próprio quintal de casa.

Na Paraíba, regiões que abrigam o Semiárido especificamente onde a Caatinga é o bioma predominante, as comunidades fazem uso de plantas, sendo elas referenciadas nativas, plantas essas que estavam presentes aos fragmentos florestais da região ou espontânea, categorizadas como aquelas que ocorrem naturalmente, sem intervenção humana, as mais citadas foram *Myracrodruom urundeuva Allemão* (Aroeira), *Genipa americana L.* (Jenipapo), *Solanum paniculatum L.* (Jurubeba), plantas essas usadas singularmente no tratamento de enfermidades relacionadas ao trato respiratório, inflamações e doenças do sangue (CORDEIRO e FELIX, 2014).

Destarte, apresenta-se como objetivo do presente estudo a identificação das plantas preeminentemente usadas e suas indicações pelas comunidades nordestinas integrantes do semiárido brasileiro através de uma revisão integrativa.

METODOLOGIA

O presente estudo traz uma revisão integrativa, com abordagem quantitativa, que, por meio da temática escolhida, manifesta-se com a finalidade de possibilitar uma melhora na composição do conhecimento e a conformação de inserção da aplicabilidade dos resultados adquiridos em estudos significativos e na prática, propiciando a inclusão de estudos experimentais, como também estudos não experimentais, para uma maior compreensão do episódio analisado (SOUZA et al, 2010).

Durante a composição do estudo foi realizado um levantamento bibliográfico preliminar, a coleta dos dados foi realizada durante o mês de outubro de 2016, utilizando a base de dados da Scientific Library Online (SciELO) selecionando apenas artigos que contivessem ao menos 01 dos 03 descritores em ciências da saúde (DeCS) sendo esses correlacionados a temática do estudo: “Plantas Medicinais”, “Fitoterapia”, e estarem disponíveis na íntegra; os artigos escolhidos foram publicados entre os anos de 2010 a 2016; sendo pertinentes o objeto de estudo.

Indica-se na Tabela 1 a sequência usada na pesquisa e número artigos localizados. A quantificação dos resultados e composição final do texto obteve-se diante da leitura e observação dos trabalhos selecionados, e em seguida efetuou-se uma síntese dos resultados construídos ao longe da pesquisa. Vale ressaltar ainda que na composição desta pesquisa os pesquisadores

consideraram diretrizes éticas contidas na resolução COFEN n° 311/2007, na qual dispõe sobre o ensino, a pesquisa e a produção técnico científica em Enfermagem.

Tabela 1 – Combinação dos descritores e artigos encontrados e selecionados.

Descritores	Artigos Encontrados	Artigos Selecionados
Plantas Medicinais	1.172	6
Fitoterapia	121	2
Etnobotânica	120	1
Total	1.413	9

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No Nordeste, região que abriga a maior parte do Semiárido do Brasil, a utilização de plantas medicinais e da fitoterapia é uma atividade habitual usada para diversas finalidades, porém seu uso, manejo, classificação e crenças se modificam de acordo com região e comunidade (FREITAS et al, 2015). Devido à importância estabelecida pelo uso da medicina popular no Nordeste, a maior concentração de estudos etnobotânicos encontra-se nessa região, exacerbando a influencia de tais estudos para uma maior discussão e a tentativa de explicação para os sistemas médicos tradicionais das populações do semiárido nordestino (RIBEIRO et al, 2014).

Segundo Roque et al, (2010) estudos que evidenciam as potencialidades de recursos naturais como o uso de plantas medicinais podem contribuir para uma otimização da aplicação original desses produtos pelos moradores das regiões como também traçar estratégias de desenvolvimento para a comunidade. A fitoterapia como sendo o maior recurso terapêutico de utilização pelos Nordestinos infiltra-se comumente na cultura local, a grande utilidade da medicina alternativa na região acaba que por muitas vezes dando o suporte necessário para o processo de saúde, visto que singularizar-se como uma atividade de fácil acesso que reflete resultados positivos (OLIVEIRA et al, 2010).

A pesquisa realizada por Ribeiro et al, (2014) que estudou o índice de utilização de plantas na região do Ceará, desvela que a maior utilização segundo os moradores da região esta centrada no uso de *Mentha spicata L.*, seguida da *Rosmarinus officinalis L.* e de *Allium sativum L.* que apresentaram a maior importância relativa da região, as quais se tratam de plantas exóticas que estão geralmente presentes em quintais domiciliares ou são adquiridas por terceiros. No Rio Grande do Norte em um estudo realizado por Freitas et al, (2015), mostrou que as *Ziziphus joazeiro*, *Malpighia glabra*, *Citrus X limonia*, *Cocus nucifera* e *Psidium guajava* além de serem muito utilizadas na região se apresentavam como a de maior recorrência nos quintas dos moradores.

Em Pernambuco o uso da medicina tradicional também ganha destaque nas terapêuticas da região, tendo as espécies com maior número de citações a *M. villosa*, *C. citratus*, *C. ambrosioides* e *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng, sendo as folhas a parte da planta mais utilizada na região (RODRIGUES e ANDRADE, 2014). No Piauí estudos conduzidos por Santos et al, 2016 evidenciaram as principais plantas que são utilizadas em uma determinada região, sendo elas o *Chenopodium ambrosioides*, *Hyptis atrorubens*, *Cymbopogon citratus* Aloe sp. e *Eucalyptus globulus*.

O Semiárido por se tratar de uma região de grande extensão, e de uma mixórdia cultural extraordinária as utilizações e indicações de plantas, diferem de acordo com a tradição cultural da região, o que significa que conforme a região a utilização de espécies vegetais medicinais se modificam e tem suas indicações também diferenciadas, sendo que em toda a região do Semiárido elas são mais recorrentes no combate a patologias ligadas a doenças respiratória, doenças do trato digestivo e inflamações (RODRIGUES, ANDRADE, 2014; SANTOS et al, 2016; FREITAS et al, 2015; RIBEIRO et al, 2014; CORDEIRO, FELIX, 2014).

CONCLUSÃO

Para tanto, nota-se que a utilização da medicina alternativa na região nordeste, especificamente a área que abrange a região do Semiárido brasileiro é uma atividade corriqueira que se espelha na cultura local que persiste durante décadas. O conhecimento do povo do semiárido brasileiro é uma pratica diversificada e valorizada pelas comunidades.

O numero de plantas que perdura na região como vegetação nativa é um fator que contribui para a persuasão da tradição da prática da medicina popular. Ademais, os ensinamentos que são passados de geração em geração remanescem mesmo quando a medicina atual é regida pelos medicamentos sintéticos. A tradição familiar no uso de plantas medicinais torna-se a principal ferramenta para o tratamento de patologias como, também, a primeira alternativa usada no combate às enfermidades.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, J. B. A.; et al. O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais no centro-sul piauiense. **Rev. Bras. Pl. Med.**, , v.17, n.4, p.550-561, Campinas, 2015.

NASCIMENTO JÚNIOR, B. J.; et al. Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v.18, n.1, p.57-66, Campinas, 2016.

RIBEIRO, D. A.; MACÊDO, D. G.; OLIVEIRA, L. G. S.; SARAIVA, M. E.; OLIVEIRA, S. F.; SOUZA, M. M. A.; MENEZES, I. R. A. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v.16, n.4, p.912-930, Campinas, 2014.

BOTELHO J. M.; FERREIRA A. P. N. L.; FERREIRA M. L. Prática de cultivo e uso de plantas domésticas em diferentes cidades brasileiras. **Ciência Rural**, v.44, n.10, out, 2014.

CORDEIRO, J. M. P.; FÉLIX, L. P. Conhecimento botânico medicinal sobre espécies vegetais nativas da caatinga e plantas espontâneas no agreste da Paraíba, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v.16, n.3, supl. I, p.685-692, Campinas, 2014.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v.8, p.102-6, 2010.

OLIVEIRA, F. C. S.; BARROS, R. F. M.; MOITA NETO, J. M.. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v.12, n.3, p.282-301, Botucatu, 2010.

ROQUE, A. A.; ROCHA, R. M.; LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Rev. Bras. Pl. Med.**, v.12, n.1, p.31-42, Botucatu, 2010.

RODRIGUES, A. P.; ANDRADE, L. H. C. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v.16, n.3, supl. I, p.721-730, Campinas, 2014.